



### MINISTRO MARCOS PONTES FALA SOBRE ORÇAMENTO PARA VACINAS NACIONAIS NO PROGRAMA OPINIÃO NO AR, DA REDETV!



Em entrevista ao programa **Opinião no Ar, da RedeTV!**, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, falou sobre os 16 protocolos de vacinas financiados pelo MCTI e os projetos nacionais mais avançados em desenvolvimento. Três alternativas estão em fases adiantadas nos testes pré-clínicos e precisam de recursos para passarem pelos testes em humanos e serem aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Das 16 plataformas de vacinas, três estão na fase pré-clínica, fazendo testes com animais para entrar nos testes clínicos com pacientes. São necessários R\$ 30 milhões para cada uma das três vacinas para que elas façam os testes clínicos fases 1 e 2, com 100 a 200 pacientes, que vão testar a segurança, e depois entrar na fase 3, que avalia em torno de 25 mil pessoas, onde são necessários mais R\$ 310 milhões”, disse.

O ministro garantiu que o MCTI tem os R\$ 30 milhões necessários para que a vacina nacional mais avançada possa passar pelas fases 1 e 2 dos testes em humanos. “Eu consegui recurso para fazer os testes clínicos 1 e 2 com pelo menos uma das vacinas, a primeira que passar nos testes da Anvisa, para a gente começar sem atraso a fazer os testes de fase 1 e 2. O recurso é de dentro do próprio ministério. Certamente vou cortar alguns projetos lá na frente, mas é uma questão de prioridades. Esse desenvolvimento da vacina nacional é prioritário”, pontuou.

Assista à íntegra da participação do ministro em [https://www.youtube.com/watch?v=fBZb44v\\_K08](https://www.youtube.com/watch?v=fBZb44v_K08)

### LEI DO BEM BENEFICIOU CERCA DE 2,3 MIL EMPRESAS EM 2019

Desenvolvimento de aeronaves comerciais e de carga, melhoramento genético de suínos, produção de canabidiol sintético e o melhoramento genético de sementes do milho com biotecnologia. Estes são apenas alguns exemplos de projetos relevantes para empresas e para o Brasil incentivados pela Lei do Bem no ano de 2019, que institui incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica. Atualmente, a Lei é o principal instrumento de estímulo às atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas empresas brasileiras, englobando todos os setores da economia e igualmente todas as regiões do país, sendo fundamental para sustentar o desenvolvimento da capacidade técnico-produtiva e o aumento do valor agregado da produção de bens e serviços.

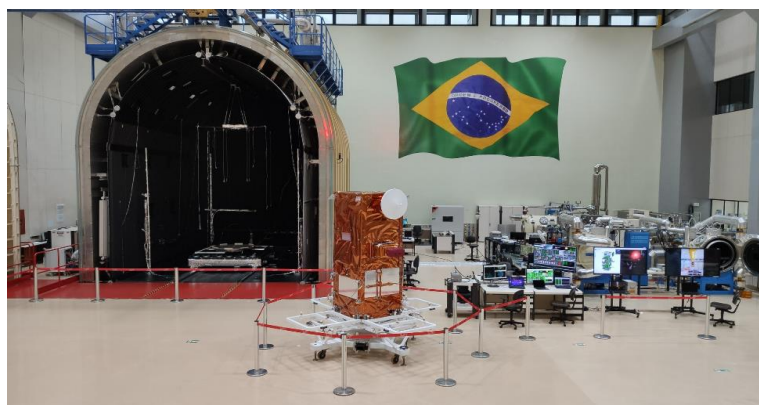


Para se ter uma ideia da importância do mecanismo de incentivo, só em 2019 a Lei do Bem beneficiou 2.288 empresas que investiram cerca de R\$15 bilhões em mais de 12 mil projetos.

Incentivos públicos como a Lei do Bem são instrumentos adotados em diversos países e são fundamentais ao estímulo das atividades de PD&I nas empresas, pois potencializam os investimentos privados em PD&I, sendo para cada R\$ 1,00 renunciado, as empresas que declararam usufruto do programa investiram cerca de R\$ 3,50, demonstrando que esse instrumento de estímulo à inovação é bem aceito pelo setor privado, pois contribuem para a redução do risco tecnológico inerente às estratégias de inovação das empresas, incrementam a competitividade interna e externa, a geração de empregos especializados e de alto nível, sem distinção regional e área de atuação da empresa. Leia mais em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti).



### SATÉLITE AMAZONIA 1 ABRE NOVOS HORIZONTES PARA INDÚSTRIA NACIONAL DE SISTEMAS E EQUIPAMENTOS AEROSPACIAIS



Com o sucesso da missão de lançamento do **Amazonia 1**, primeiro satélite de observação da Terra 100% projetado, testado, integrado e operado nacionalmente, como parte do programa espacial brasileiro que conta com a participação do MCTI, da AEB/MCTI e INPE/MCTI, o Brasil passa a dominar o ciclo completo de desenvolvimento e operação desses equipamentos e abre novos horizontes para empresas do setor aeroespacial. Cerca de 60% dos recursos orçamentários para o desenvolvimento do satélite foram destinados aos contratos firmados com a indústria nacional para o desenvolvimento e fabricação de subsistemas e equipamentos.

Composto por um módulo de carga útil e um de serviço, o satélite conta com geradores solares, sistemas de propulsão, câmeras, antenas e um gravador digital de dados, todos desenvolvidos no Brasil. Segundo Célio Vaz, presidente da Orbital Engenharia, responsável pelos geradores solares, o mercado internacional valoriza não somente expertise, mas a quantidade de ‘horas de voo’ dos equipamentos no espaço.

Criada em 2000, a empresa já forneceu produtos para outros satélites do INPE/MCTI, como o CBERS 2B, CBERS 3 e CBERS 4 e 4A e hoje já exporta soluções. “Nessa área de espaço não basta apenas saber fazer, mas conta a experiência. Nós exportamos painéis de cubesat para a iniciativa privada na Inglaterra. Isso significa que a barreira do histórico de voo começa a cair. Para nós, participar de uma missão bem-sucedida como a do Amazonia 1 é motivo de orgulho e o coroamento de todo nosso esforço e trabalho de anos. Com o trabalho de desenvolvimento estamos gerando empregos da alta especialização e competência”, afirma.

Leia mais em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

### LANÇAMENTO DO SATÉLITE AMAZONIA 1 GANHA AMPLO DESTAQUE NA MÍDIA

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), apresenta a relação de mais de 2.900 notícias que repercutiram o lançamento do satélite nacional Amazonia-1 no período entre 20 de fevereiro e 3 de março.

Primeiro satélite de observação da Terra completamente projetado, integrado, testado e operado pelo País, o Amazonia 1 foi lançado em 28 de fevereiro e irá fornecer imagens para o monitoramento ambiental e da agricultura em todo o território brasileiro, entre outras aplicações.

Para o INPE/MCTI, a repercussão na mídia é importante para levar à população os resultados de seus projetos, como o Amazonia 1, um grande feito científico e tecnológico que garante aos brasileiros a autonomia no desenvolvimento de satélites para observação da Terra.

Leia mais em [inpe.br](http://inpe.br) (Fonte: INPE/MCTI)





### FÍSICO DO CBPF/MCTI É VICE-SPOKESPERSON DO SWGO



Ulisses Barres de Almeida, pesquisador do **Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI**, no Rio de Janeiro (RJ), foi nomeado vice-spokesperson da Colaboração SWGO (sigla, em inglês para Observatório Meridional de Campo Amplo para Raios Gama).

Antes da nomeação para nova posição de coliderança, Almeida atuava, desde 2019, como coordenador científico da colaboração. O pesquisador, que trabalha com astrofísica desde 2011 – ano de seu doutorado pela Universidade de Durham (Inglaterra) – participa ainda de outra colaboração internacional da área, o CTA (sigla, em inglês, para Rede de Telescópios Cherenkov), no qual atua como coordenador multi-banda.

"É entusiasmante participar da liderança de um projeto como o SWGO. Algumas das ideias que hoje deram origem a esse experimento foram gestadas entre 2015 e 2018 aqui no CBPF/MCTI, numa colaboração entre pesquisadores de Lisboa, Pádua, Rio de Janeiro e Roma. Esse projeto-piloto era chamado LATTES, em homenagem a César Lattes, um dos pioneiros da física no Brasil, fundador do CBPF/MCTI e cientista internacionalmente reconhecido pela descoberta do pión, uma partícula subatômica. O projeto está, portanto, no coração da melhor tradição científica brasileira", destaca Almeida.

Leia mais em [portal.cbpf.br](http://portal.cbpf.br) (Fonte: CBPF/MCTI)

### NA REVISTA NATURE, PESQUISADORES DO BRASIL, AMÉRICA DO NORTE, EUROPA E JAPÃO DESTACAM VERSATILIDADE DA CELULOSE FIBRILADA

A jornada rumo a um planeta sustentável segue em curso. Pesquisadores se debruçam sobre materiais de origem renovável capazes de apresentar soluções econômicas para substituição de derivados do petróleo como os plásticos. A ideia por trás dessas pesquisas, em linhas gerais, é obter novos "blocos de construção" de origem renovável e que a partir desses blocos seja possível fabricar novos produtos funcionalmente atrativos, economicamente viáveis e ambientalmente corretos. É nesse contexto que entra em jogo o biopolímero conhecido como celulose fibrilada ou nanofibrilas.



Na sessão que reúne artigos que apontam tendências de futuro, a revista Nature reuniu pesquisadores da América do Norte, Europa, Japão e do Brasil – representado pelo **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), organização social supervisionada pelo MCTI** – para discutir o papel da celulose fibrilada como uma das soluções para o desenvolvimento de novos biomateriais sustentáveis. Principal constituinte de árvores, resíduos agrícolas e outros tipos de biomassa vegetal, a celulose é abundante, tem baixo custo e apresenta propriedades mecânicas, ópticas, térmicas e fluidicas ajustáveis para o desenvolvimento de uma nova classe de materiais sustentáveis.

"Entendemos a celulose fibrilada como um bloco de construção, uma peça de Lego. A celulose fibrilada pode ser obtida com diversas características e pode ser usada como plataforma para novos materiais. Suas propriedades são atrativas e podem ser ajustadas para cada aplicação", aponta Carlos Driemeier, pesquisador do CNPEM/MCTI e um dos autores do artigo.

Leia mais em [cnpem.br](http://cnpem.br) (Fonte: CNPEM/MCTI)



### 36 ANOS DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST/MCTI



O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), celebrou 36 anos de sua criação. Inicia suas atividades em 8 de março de 1985, tornando-se responsável pela guarda de grande parte do patrimônio cultural do antigo Observatório.

Com o passar dos anos, o Museu torna-se referência na preservação do patrimônio cultural científico brasileiro, salvaguardando um amplo acervo constituído por arquivos de numerosos cientistas e uma importante coleção de instrumentos, provenientes de várias unidades de pesquisa do MCTI, que são testemunhos da história da ciência do país.

Criado em uma década em que a redemocratização se tornou um valor constante na sociedade brasileira, as atividades do MAST/MCTI ao longo dos anos sempre buscaram preservar as fontes relevantes do fazer científico e suas pesquisas, promovendo o acesso da sociedade ao conhecimento científico. Seu conjunto arquitetônico, tombado em nível federal e estadual, é exemplo da arquitetura e da engenharia voltadas para a Astronomia dos primórdios do século XX.

Em sua trajetória, o Museu se adequou aos avanços do tempo sem deixar de se conectar com o passado, sempre buscando a inclusão científica para tornar sua linguagem expositiva mais acessível, facilitando a compreensão da sociedade ao conhecimento científico. Suas exposições presenciais ocupam todo o prédio histórico, apresentando temas de interesse para o público através de linguagens diversificadas de comunicação. Além disso, a página institucional apresenta várias exposições virtuais que permitem ao Museu alcançar pessoas em regiões distantes de sua sede. Leia mais em [mast.br](http://mast.br) (Fonte: MAST/MCTI)

### AGENDA

#### 9 DE MARÇO – BATE-PAPO CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO DIA A DIA SOBRE O AMAZONIA 1

Nesta terça-feira, 9, às 19h30 teremos um Bate Papo muito especial sobre o satélite Amazonia 1. O **ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Astronauta, Marcos Pontes**, o diretor do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI)** Clézio de Nardin e o presidente da **Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI)**, Carlos Moura vão tirar todas as dúvidas sobre o satélite e explicar como anda o funcionamento do equipamento desde o lançamento até o momento. Existe também a expectativa para que as primeiras imagens do Amazonia 1 sejam exibidas durante a live.

O evento será transmitido ao vivo pelo [www.youtube.com/MCTIC/live](http://www.youtube.com/MCTIC/live) Participe enviando sua pergunta!

As imagens captadas pelo satélite serão usadas para monitorar o desmatamento da Amazônia, regiões costeiras do país, desastres ambientais, reservatórios de água e florestas. O satélite faz parte de uma missão que prevê o lançamento de outros dois satélites, o Amazonia 1B e Amazonia 2.

O Amazonia 1 é o primeiro construído a partir da **Plataforma Multimissão (PMM)**, estrutura inovadora desenvolvida pelo INPE/MCTI, capaz de se adaptar aos propósitos de diferentes missões e, assim, reduzir custos de projetos espaciais. A plataforma conta com subsistemas de controle de altitude, órbita, propulsão, gerador solar, suprimento de energia e estrutura mecânica que garantem a operação do satélite em órbita.

